

Trabalhos Científicos

Título: O Impacto Da Pandemia Do Covid-19 Em Crianças Com Autismo

Autores: BRUNA FURTADO GAMBARRA (CENTRO UNIVERSITÁRIO DE JOÃO PESSOA - UNIPÊ), PAULO FRANCISCO LUCENA DE ARAÚJO ESPÍNOLA (CENTRO UNIVERSITÁRIO DE JOÃO PESSOA - UNIPÊ), AMANDA GOMES PINHEIRO (CENTRO UNIVERSITÁRIO DE JOÃO PESSOA - UNIPÊ), ANA CAROLINE ALVES CAMILO DANTAS (UNIFACISA CENTRO UNIVERSITÁRIO), EDLA CAMILA ALVES CAMILO DANTAS (UNIFACISA CENTRO UNIVERSITÁRIO), FERNANDO MARCIEL DE CARVALHO (CENTRO UNIVERSITÁRIO DE JOÃO PESSOA - UNIPÊ), LARISSA MARIA MELO MOURA (UNIFACISA CENTRO UNIVERSITÁRIO), JOSÉ LUCAS SARMENTO DE FIGUEIREDO (FACULDADE DE CIÊNCIAS MÉDICAS DA PARAÍBA), MELINA FIGUEIREDO MACHADO BRAZ (FACULDADE NOVA ESPERANÇA), MARIANA CAMPOS DE ALMEIDA ALVES (UNIFACISA CENTRO UNIVERSITÁRIO)

Resumo: INTRODUÇÃO: As crianças com autismo são um grupo de vulnerabilidade diante da pandemia do COVID-19, visto que as mudanças na rotina são consideradas como um desafio para elas.

OBJETIVO: Descrever o impacto da pandemia do COVID-19 em crianças com autismo.

METODOLOGIA: O tipo de pesquisa foi uma revisão bibliográfica de caráter descritivo, por meio da coleta de artigos nas bases de dados PubMed, SciELO e o sistema de busca Google Acadêmico. Utilizou-se no estudo os descritores “autism”, “COVID-19 pandemic” e “children”, separados por indicadores booleanos ‘AND’.

A população foi constituída por 8 publicações.

RESULTADOS: O transtorno do espectro do autismo (TEA) é um transtorno do desenvolvimento neurológico caracterizado por déficits na comunicação e interação social, bem como padrões e interesses de comportamento restritos e repetitivos. Mesmo sendo um distúrbio genético, o ambiente possui grande influência no fenótipo comportamental, dessa forma o cenário de pandemia do novo coronavírus, marcado por grande tensão emocional, quarentena e fechamento das escolas, provocou exacerbações nos sintomas de ansiedade, irritabilidade, obsessão e impulsividade nas crianças com TEA. Segundo Amorim et al., dos 99 questionários obtidos 72% dos pais de crianças com autismo relataram mudanças nos comportamentos de seus filhos, enquanto que 67,9% dos pais de crianças do grupo controle não encontraram mudanças comportamentais, sendo uma diferença estatisticamente significativa ($p < 0,05$). Com relação

Colizzi et al., as famílias de filhos com TEA tem relatado maior estresse do que as famílias com filhos portadores de outras deficiências.

CONCLUSÃO: A pandemia do COVID-19 tem representado um desafio para as crianças com TEA e seus cuidadores, sendo necessário ampliar a rede de apoio e fornecer intervenções especializadas por parte dos profissionais de saúde para esse grupo.